

Para responder às questões de números 1 a 4, leia o texto abaixo.

NOSSOS FUTUROS CIENTISTAS

Quem são os jovens estudantes que superaram a falta de cultura científica do Brasil. Sem cultura de pesquisa nas escolas, o país não consegue formar uma geração de cientistas

O motorista põe a cabeça para fora da janela e acelera. O escapamento do caminhão libera a fumaça: preta, quase asfíxiante. O estudante paulistano Felipe Arditti, de 17 anos, fecha os olhos, tenta prender a respiração, mas se mantém firme em seu posto. No escapamento do veículo, segura o equipamento que construiu para medir a poluição da fumaça emitida por caminhões. O dispositivo usa os princípios físicos da óptica para determinar exatamente a cor da fumaça. Quanto mais escura, mais poluente. Terminado o teste, Felipe limpa o rosto e os braços, cobertos pela fuligem negra. O caminhão não passou no teste. O experimento de Felipe, sim. Foi assim, comendo fumaça, que o estudante levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio da edição deste ano do Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo CNPq e pela Fundação Roberto Marinho.

O Objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país. Desde 1999, ele também inclui estudantes do ensino médio. É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens. No Brasil, são poucas as escolas que investem em metodologia que estimule a prática de ciências. A grande maioria aposta na formação voltada exclusivamente para os exames vestibulares e acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns.

(Adaptado de Marcela Buscato. Época, 05/03/07, p. 80)

1. A matéria acima, extraída de uma revista, é composta pelo título, pela chamada em negrito e pelo texto principal. É comum a esses três elementos, o enfoque

- (A) na ciência praticada por estudantes.
- (B) no controle técnico da poluição ambiental.
- (C) na preparação dos jovens para o vestibular.
- (D) na falta de atualização dos currículos escolares.

2. O texto em negrito tem a função de

- (A) antecipar a matéria a ser tratada e a ideia que ela quer passar.
- (B) esclarecer a experiência central da matéria.
- (C) contradizer o título para aguçar a curiosidade do leitor.
- (D) descrever a metodologia adotada pelo repórter responsável pela matéria.

3. A afirmação de que o país não consegue formar uma geração de cientistas é uma consequência que decorre do fato indicado em:

- (A) levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio.
- (B) O objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país.
- (C) É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens.
- (D) acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns.

4. Considerando-se o contexto em que surge, a frase — O experimento de Felipe, sim. — traz implícita a seguinte expressão

- (A) terminado o teste.
- (B) passou no teste.
- (C) comendo fumaça.
- (D) levou o primeiro lugar.

Leia a tirinha para responder as questões 5 a 7.



Disponível em <tiras-hagar.blogspot.com/2007/04/hagar-por-dik-browne.html – 24> Acesso em: 12/01/2009.

5. Na tirinha, a expressão “**de verdade**” foi destacada em negrito para

- (A) demonstrar que o jovem não mentiu quando abordou a moça.
- (B) enfatizar a surpresa da mãe causada pela ingenuidade da moça.
- (C) explicar os procedimentos que o médico faria durante o exame.
- (D) indicar a indiferença da mãe sobre a informação de sua filha.
- (E) realçar a dúvida da mãe sobre as reais intenções do jovem.

6. A expressão da mãe no primeiro quadrinho da tirinha indica

- (A) aceitação.
- (B) atenção.
- (C) espanto.
- (D) incredulidade.
- (E) surpresa.

7. O humor desse texto se deve ao fato de

- (A) a moça não perceber as intenções do rapaz.
- (B) a mãe não ter se importado com a sua filha.
- (C) a mãe ter ficado desconfiada de sua filha.
- (D) o jovem não ser um médico de verdade.
- (E) o jovem ter sido muito indiscreto com a moça.

Leia o texto para responder as questões 8 a 10.

5	<p>Eu estudei só seis meses. Agora, eu fui me valer do livro. Que não era o livro didático não. Eu não queria saber de categorias gramaticais não. Queria saber de outras coisas. Eu lia era revista, era livro, jornais. Eu queria era satisfazer minha curiosidade, não era ler gramaticalmente como vocês por aí não.</p>
10	<p>Neste globo terrestre apresento os versos meus porém eu só tive um mestre e esse mestre é Deus.</p> <p>Foi a natureza mesmo. Muito curioso para saber as coisas, tudo o que eu lia eu gravava aqui na mente. Eu queria era ler as histórias, a vida da pátria e isso e aquilo, queria saber das coisas, não queria saber de livro de concordância e isso e aquilo. Agora, com essa prática de ler eu pude obter tudo, viu? Como se eu tivesse estudado, pegado livros didáticos, livros lá de colegas, essas coisas viu?</p>
15	<p>Eu aprendi lendo. Com a prática de ler a gente vai descobrindo e sabe que nem pode dizer: tu sois e nós é. Eu aprendi com a prática.</p>
	<p>FEITOSA, T. (org.). Patativa do Assaré. – digo e não peço segredo. São Paulo: Escrituras, 2003.</p>

8. No texto, a pessoa que se expressa tem sobre o uso do livro didático a opinião de que ele
 (A) aborda ensinamentos sobre a Pátria. (B) ensina a gramática na prática.
 (C) explicita regras de concordância. (D) não satisfaz a curiosidade.
 (E) traz bons ensinamentos religiosos.
9. Nesse texto, há predomínio da linguagem
 (A) formal. (B) informal. (C) jornalística.
 (D) religiosa. (E) técnica.
10. Segundo o texto, as fontes de leitura buscadas por Patativa do Assaré eram
 (A) gramáticas. (B) livros de concordância.
 (C) livros didáticos. (D) livros religiosos.
 (E) revistas e jornais.

Leia o texto para responder as questões 11 a 13.

BULLYING (apelidos depreciativos)	
5	<p>É preciso estar atento para as situações em que jovens podem ser autores de abusos contra crianças e adolescentes. Grupos de jovens podem aplicar “castigos” terríveis em jovens indefesos. Este comportamento do grupo contra uma criança ou adolescente é chamado de <i>bullying</i>. Jovens com alguma característica incomum – nariz ou orelha grande, deficiência física etc. – frequentemente são vítimas de <i>bullying</i>.</p>
10	<p>A forma mais branda de <i>bullying</i> é o isolamento. Por exemplo, os alunos de uma sala simplesmente ignoram um determinado colega. Não conversam com ele, não lhe dão nenhuma atenção. Ele é “excluído” ou “rejeitado” pelo grupo, isto pode ocorrer até mesmo em uma família, principalmente entre primos.</p> <p>Outras formas de <i>bullying</i> podem ser: apelidos depreciativos, humilhações e constrangimentos e até agressões físicas</p> <p>[...]</p>
15	<p>É sabido que crianças e adolescentes têm hábito de apelidar com nomes peculiares os amigos e colegas. Embora, na maioria das vezes esse fato seja nocivo, em muitos casos, porém, pode gerar traumas psicológicos, humilhação e profunda revolta na vítima, especialmente se a causa do apelido é uma deficiência física, diferenças étnicas ou características peculiares da pessoa.</p>
<p>SCHELBA, Guilherme Z. <i>Violência e criminalidade infanto-juvenil</i>. Brasília: ed. do autor, 2007.</p>	

11. O assunto principal tratado nesse texto é
 (A) a maneira mais branda de se cometer *bullying*.
 (B) a violência na escola e nas residências.
 (C) a punição adequada a quem comete *bullying*.
 (D) como reconhecer causadores de *bullying*.
 (E) o que é o *bullying* e formas como ele acontece.
12. A expressão “esse fato” (l. 16 e 17) se refere
 (A) a dar apelidos. (B) à falta de atenção.
 (C) ao isolamento. (D) aos castigos.
 (E) às agressões físicas.

13. Um dos argumentos utilizados pelo autor para que se tenha atenção aos casos de bullying é que
- (A) as agressões físicas deixam marcas visíveis.
 - (B) as famílias isolam seus filhos que têm deficiências.
 - (C) características físicas dão margem às brincadeiras.
 - (D) jovens indefesos podem sofrer castigos terríveis.
 - (E) os apelidos dados muitas vezes não são nocivos.

Para responder às questões de números 14 a 16, leia o texto abaixo.



14. A finalidade do certificado é
- (A) atestar que Luíza Soares frequentou um curso de literatura.
 - (B) garantir que Luíza Soares gosta do curso que fez.
 - (C) registrar a disponibilidade de Luíza Soares para trabalhar com literatura.
 - (D) assegurar a capacidade de Luíza Soares fazer cursos.
15. O curso: "Literatura e Níveis de Leitura: da Imagem ao Texto e ao Sub-texto – A Literatura na Escola", foi promovido
- (A) pela Faculdade de Ciências Humanas/USP e pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU.
 - (B) pelo Centro de Estudos Portugueses/USP e pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU.
 - (C) pelas Faculdades de Letras e de Ciências Humanas do CELIJU.
 - (D) pelo Centro de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU e pela Faculdade de Filosofia/USP.

16. Em: “Certificamos, para os devidos fins,”

- (A) Certificamos refere-se a quem assinou o documento e para os devidos fins, somente a Luíza Soares.
- (B) Certificamos refere-se a Luíza Soares e para os devidos fins, a quem vai ler o certificado.
- (C) Certificamos refere-se a quem emitiu o documento e para os devidos fins, ao CELIJU.
- (D) Certificamos refere-se a quem emitiu o documento e para os devidos fins, a quem vai lê-lo.

Para responder às questões de números 17 a 20, leia o texto abaixo.

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.
As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.
Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Obras completas de Fernando Pessoa. Poesias de Álvaro de Campos. Lisboa: Ática, 1964, p. 83)

17. É possível compreender do texto que

- (A) o fato de as cartas de amor serem ridículas torna ridículo o próprio amor.
- (B) o sentimento amoroso faz com que sejam ridículas as cartas de amor.
- (C) as pessoas que não escrevem cartas amorosas tornam o amor ridículo.
- (D) quem escreve cartas de amor verdadeiro jamais se expõe ao ridículo.

18. Marca-se no poema uma relação de oposição por meio das expressões

- (A) todas as cartas e também escrevi.
- (B) se há amor e também escrevi.
- (C) todas as cartas e nunca escreveram.
- (D) se há amor e têm de ser ridículas.

19. No verso Também escrevi em meu tempo cartas de amor, a expressão sublinhada sugere que

- (A) não há idade para se amar verdadeiramente.
- (B) as verdadeiras cartas de amor têm valor eterno.
- (C) as cartas de amor só parecem ridículas para quem as escreve.
- (D) há momentos propícios para se escrever cartas de amor.

20. A palavra ridículas repete-se sempre isolada num verso

- (A) porque se aplica sempre às mesmas coisas ou pessoas.
- (B) para que se preserve a regularidade métrica das estrofes.
- (C) para enfatizar o qualificativo central do poema.
- (D) porque guarda um sentido inteiramente novo a cada vez.